

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Vanessa Prestes Polese

**MOTIVOS PARA A FALTA DE PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DESCRITIVO.**

PORTO ALEGRE

2017

Vanessa Prestes Polese

**MOTIVOS PARA A FALTA DE PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DESCRITIVO.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à comissão de graduação da
Escola de Educação Física, Fisioterapia e
Dança da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul como requisito para obtenção
do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Rogério da Cunha Voser

PORTO ALEGRE

2017

MOTIVOS PARA A FALTA DE PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DESCRITIVO.

Conceito Final:

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ - Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus pela oportunidade de ter o privilégio de poder estudar em uma Universidade Federal.

Agradeço aos meus pais (Vitor e Valéria), meu irmão Carlos Eduardo e familiares por todo esforço que tiveram para me manter estudando em Porto Alegre, além de todo incentivo que eles me deram para o estudo.

Aos colegas que entraram comigo na faculdade e que continuam comigo nessa jornada, em especial, Luiza Loy e Aline Weber. A todos meus amigos de fora da faculdade, pois com vocês foram uma família para mim desde que mudei para Porto Alegre, levo vocês guardados no peito. Agradeço ao Lucas Moreno, Sabrina Rodrigues, Jonas Matos, Annelize Matos e Rodrigo Bicca por passarem uma boa parte da caminhada acadêmica junto comigo, me ouvindo, me incentivando e não deixando desistir dos objetivos e sonhos.

Agradeço também ao time de futsal feminino que me proporcionou muitos momentos, aprendizados e experiências que vou levar para a vida inteira, além das amizades que fiz no time, pessoa que levo como exemplo tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Desde que entrei em 2012 na equipe, fui recebida de braços abertos por todas, criei amizades fortes dentro do time, em especial, Renata Máximo, Geórgia Balardin, Suellen Ramos e as demais meninas que estiveram e estão integrando o time.

Por último, mas não menos importante, agradeço profundamente ao meu orientador Rogério Voser, tive a grande oportunidade de trabalhar como monitora na cadeira de Futsal, e depois fui monitora na cadeira de Bases das Práticas Corporais (esportes), além do PIBID, esses lugares acrescentaram muito meu conhecimento e experiência. Agradeço ao professor pela orientação, apoio e confiança.

RESUMO

A Educação Física (EF) desde que se tornou disciplina obrigatória, as meninas participavam mais das aulas. Atualmente, essa participação mais assídua nas aulas, tem diminuído, sendo notória a desmotivação das meninas nas aulas de EF, principalmente nas aulas de futsal. Mesmo que seja visível essa falta de participação/desmotivação das meninas nas aulas, pouco se sabe sobre quais os motivos para a falta de participação das mesmas nas aulas de Educação Física. Assim, esse estudo tem como objetivo verificar os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física, entendendo na teoria, o que vem acontecendo na prática. O estudo é de caráter qualitativo descritivo em que participam nove meninas, regularmente matriculadas no Ensino Médio de uma escola Estadual, localizada na zona sul de Porto Alegre e teve como instrumento de análise, um questionário. Concluiu-se que existem fatores que influenciam a falta de participação das meninas nas aulas, onde podem ser tanto intrínsecos, quanto extrínsecos, além de ter temas que já estão inseridos na sociedade e que precisa ser trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Desmotivação. Motivação. Estudantes do Ensino Médio.

ABSTRACT

Physical Education (PE) since becoming a required discipline, girls participated more in class. Currently, this news is more difficult to have been born, it has decreased, being a notorious demotivation of the girls in the classes of PE, especially in futsal classes. Even if this lack of participation / demotivation of the girls in the classroom is visible, little is known about how many for their lack of participation in the units of Physical Education. So, this study aims to verify the lack of participation of girls in Physical Education classes, understanding in theory, what has been happening in practice. The character of the study is descriptive qualitative in which nine girls, regularly enrolled in high school from a State school, located in the south zone of Porto Alegre and had as instrument of analysis, a questionnaire. It was concluded that there are factors that influence the lack of participation of the girls in the classes, where they can be both intrinsic and extrinsic, besides having themes that are already inserted in the society and that need to be worked.

KEY-WORDS: Physical Education. Demotivation. Motivation. High School Students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA DESMOTIVAÇÃO	10
2.2 MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.3 DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.4 Gênero nas aulas de Educação Física	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 PROBLEMA	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
3.3 SUJEITO DO ESTUDO	18
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	19
3.5 TRATAMENTO DE DADOS	19
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	19
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO	21
4.1 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	21
4.2 CONTEÚDOS EM RELAÇÃO À AULA	22
4.3 PRECONCEITO EM RELAÇÃO À PRÁTICA DAS MENINAS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFÊRENCIAS	28
APÊNDICE I – TRANSCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	31
ANEXO II – Termo de consentimento livre e esclarecido	36

1. INTRODUÇÃO

Desde criança, tanto os professores da escola quanto professores que tive em projetos da cidade, me apoiaram na escolha que tive para entrar na faculdade de Educação Física, independente do lugar. Todos eles mostraram o quanto é bom e gratificante ensinar, fazendo o que se gosta. Durante minha jornada do Ensino Fundamental, percebi que os alunos gostavam muito da aula de Educação Física, mas esse contexto ia mudando conforme os anos passavam e nós íamos avançando para o Ensino Médio. Neste momento notava que a maioria das meninas não faziam as aulas, pois tinham outros interesses, as atividades não eram adequadas à idade, muitas vezes ocorria o famoso “largobol”, definido por Voser (2015) como o processo em que o professor entrega a bola para os alunos e apenas observa o jogo, não havendo instrução por sua parte ou possuíam fatores externos (namoros, preocupações com familiares, etc.) que interferiam na participação das mesmas nas aulas. O que pode influenciar também, é a separação das modalidades esportivas por gênero, ou seja, é muito difícil observar no Ensino Médio, meninos e meninas jogando alguma modalidade esportivas juntos. Isso ocorre, pois, os meninos acabam tendo mais força que as meninas e durante as aulas eles acabam impondo isso, para mostrar sua “masculinidade”, porém acabam fazendo com que as meninas deixem de querer praticar o esporte, por muitas vezes medo de se machucar. Cabe ao professor de Educação Física, juntar todas essas variáveis e tentar fazer com que não haja essa separação nas modalidades esportivas.

Quando entrei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), vi que o que eu havia notado antigamente era verdadeiro, isso ocorreu devido a alguns relatos de amigos (as) durante minha jornada acadêmica nesta universidade. Uma das minhas melhores experiências foi no Estágio de Docência na Graduação, em especial na Educação Infantil, onde pude ver e comprovar que não havia distinção das crianças, tanto meninos quanto meninas faziam as mesmas atividades, faziam todas as atividades propostas e um fator muito importante, era a motivação das mesmas durante as aulas. Esses fatores

influenciam muito a aula de Educação Física, deste modo, fazia perguntas aos meus antigos professores da escola e eles concordaram com a minha observação, de que as meninas com o decorrer dos anos iam deixando de participar das aulas, por estes motivos comecei a me fazer as seguintes perguntas, “Existe falta de motivação das alunas em relação à aula?”, “Quais os motivos para a participação reduzida das meninas nas aulas?”, “Existe algo que possa motivá-las?”.

Foi principalmente, durante os Estágios de Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, além do estágio não obrigatório, onde participava do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que consegui ter experiências e reflexões sobre o que eu havia pensado, a partir deste momento considerei estudar mais a fundo o tema referido. Optei pelas alunas do Ensino Médio como objeto de estudo, pois é onde acredito que tenha aumento da desmotivação, e conseqüentemente da participação em aula.

Durante o estágio do PIBID, a escola possui um convênio com a UFRGS, para que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental pudessem ter aulas de Educação Física. Durante as aulas, existia um intervalo de quase uma hora (das 9:15h até as 10h). Foi durante esse intervalo, onde os alunos do Ensino Médio continuavam a ter aula, que comecei a perceber que a participação das meninas era bem menor que a dos meninos. Se identificados os motivos para a falta de participação das meninas, tanto as escolas quanto os professores poderão se preparar melhor, para estruturarem temas que esses jovens enfrentam e poder discutirem e tirarem suas dúvidas, além de preparar atividades que motivem mais essas alunas.

Diante disso, tem-se como objetivo verificar os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física, através da opinião de alunas, estudantes do Ensino Médio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização da motivação

De acordo com Weiss & Chaumeton (1992), “as pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas, afirmando que os três componentes que influenciam a motivação são a autoestima, a percepção da própria competência e a percepção de controle”. A partir dessa teoria, o professor tem que fazer com que o aluno tenha interesse nas aulas, que ele seja estimulado a querer sempre algo a mais. O professor muitas vezes terá que adaptar as atividades, porque os alunos não são iguais e assim, eles possuem um tempo de aprendizado diferentes, se o professor não fizer adaptações, esse pode ser um dos motivos que fazem com que as alunas fiquem desmotivadas para as aulas de Educação Física. Wintertein (1992) destaca que a teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dê uma direção, que mantém seu curso rumo a um objetivo e fineza. Segundo Samulski (2002), as sensações não influenciam diretamente no nível de motivação, essa influência ocorre através dos estados emocionais produzidos pela auto percepção.

Segundo Oliveira (1978), “o fracasso e o sucesso são apontados como fontes de motivação. Psicólogos acreditam que as pessoas que tem complexo de inferioridade se estimulam mais com os sucessos, e que os bem-dotados e seguros se estimulam mais com o possível fracasso ou desaprovação”. A partir disso, podemos perceber que na escola o que foi citado acima ocorre muito. Por esse motivo, é importante que o professor realize atividades que trabalhem com a questão de ganhar ou perder, pois isso futuramente irá ajudar os alunos lidarem com situações favoráveis ou adversas, tanto para sua formação escolar quanto para formação social.

Além de realizar atividades para que os alunos saibam lidar com contextos positivos e negativos, para Freire (1996), “o educador não se pode negar o dever de,

na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Para o autor a tarefa do docente não é apenas a de ensinar os conteúdos e sim de ensinar o educando a pensar certo, só assim o educando será capaz de conviver com situações de fracassos e sucessos sem se deixar abater pelos acontecimentos”. Desta forma, o professor deve instigar para que os alunos pensem e criem sua própria opinião, para que futuramente ele possa questionar a sociedade em que ele estiver inserido de uma forma mais crítica, com sua linha de raciocínio. Ou seja, o professor deve fazer com que o aluno pense no que é correto, onde muitas vezes ele terá decisões para tomar onde ele não poderá se importar se irá ganhar ou perder.

Kobal (1996) relata que a motivação é um aspecto específico de cada indivíduo, para qual vários fatores tanto internos quanto externos à aula podem influenciar, que envolve a interrelação entre três variáveis: indivíduo, tarefa e meio ambiente. Ou seja, cada pessoa possui vários fatores, tanto intrínsecos quanto extrínsecos, para se manter motivada, sendo que muitos elementos não dependem só de si, mas sim de um conjunto de aspectos. Segundo Samulski (1995), citado por Samulski (2002) a motivação é caracterizada com um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Deste modo, podemos destacar dois tipos de comportamentos e/ou motivações:

- Comportamento Internamente Motivado: são aqueles que a pessoa participa voluntariamente, se esforçando para sentir-se competente e autodeterminada.
- Comportamento Externamente Motivado: são aqueles comportamentos em que a pessoa é levada à ação por uma recompensa externa.

Diante do que foi exposto acima, do ponto de vista pedagógico, a motivação significa instigar o aluno a ter vontade de aprender. Para que o aluno consiga manter um bom nível motivacional, é necessário que o professor crie condições para fazê-lo, pois como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

De acordo com Machado (1995), o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é o responsável por muitos descobrimentos e

experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos. Ou seja, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se pode transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (CUNHA, 1996).

Desse modo, é possível dizer que a motivação humana é observada desde os primeiros dias de vida sob diferentes formas. Exemplificando, o bebê que suga o peito da mãe ou a mamadeira, possui uma grande motivação, pois o mesmo está com fome e gosta de estar no aconchego da mãe. Com o aumento da idade, terão novos momentos para construir a motivação, um deles, está no processo de psicologia infantil, que são as competências adquiridas, a partir do momento em que a criança consegue fazer determinadas atividades, ela torna-se competente no meio social, levando assim há uma motivação.

2.2 Motivação nas aulas de Educação Física

Para Magill (1984) a palavra motivo veio do latim *motivum* que significa “uma causa que põe em movimento”, e pode ser definida como um impulso que faz com que se haja de certa forma. Os motivos denominam diferenças entre peculiaridades individuais duradouras que se formaram no decorrer do tempo de desenvolvimento, numa determinada situação básica. E a motivação é dependente da situação e uma ocorrência a curto prazo (Thomas, 1983, p. 65). Com as citações desses autores, podemos dizer que a motivação vai ser diferente para cada um, em aspectos e intensidades isso se deve ao fato das pessoas serem diferentes e em consequência disso, os objetivos acabam se tornando distintos. Por estas razões, o professor deve realizar um grande repertório de atividades, para que os alunos possam experienciar, ter uma maior gama de escolha e assim aumentar a chance dos alunos continuarem fazendo alguma atividade física.

De acordo com este autor, a motivação vai ser em aspectos e intensidades diferentes, isso se deve ao fato das pessoas serem diferentes e terem muitas vezes

objetivos contrários. Por estas razões, o professor deve ter um grande repertório de atividades, para que elas venham a contemplar os diversos interesses que pode haver em uma turma. Então, o professor só conseguirá fazer estas coisas se tiver uma boa relação com seus alunos. Deste modo, o ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar dos conteúdos esportivos nas mais diversas condições, dentro e fora da escola, para que tenham condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto (MATTOS; NEIRA, 2000, p.85).

Para que o aluno consiga tratar dos conteúdos esportivos, é necessário que as aulas estejam baseadas onde os alunos estão inseridos. Deste modo, Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio a Educação Física deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

2.3 Desmotivação nas aulas de Educação Física

Paiano (1998) aponta, como razão para essa desmotivação, o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exige de seus alunos uma postura de atleta cobrando altos rendimentos, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar, dessa forma fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e por isso desmotivante, pois enquanto para uns a aula de Educação Física vista como competitividade, para outros é tida como uma forma de lazer e socialização.

A desmotivação é um fator negativo que muitas vezes está inserida na vida social do aluno, ocasionando seu fracasso tanto no ambiente, familiar, social e acadêmico. Já segundo Antunes (2002) Indisciplina em sala de aula é quando uma classe não permite que o professor passe seus conhecimentos, não dando a oportunidade ao professor de mostrar e despertar nos seus alunos o potencial que cada um tem. É um assunto que tem ganhado bastante importância nos dias atuais, principalmente nas aulas de Educação Física. Ela gera graves consequências como a evasão escolar e a repetência, mas Pozo (2002, p.139) explica que, “normalmente,

não é que não estejam motivados, que não se movam em absoluto, mas sim que se movem para coisas diferentes e em direções diferentes das que pretendem seus professores”.

Alguns estudos (Martinelli et al., 2006; Bianchi; Hatje, 2007; Dressler; Giaretta, 2007; Melo; Ferraz, 2007), indicam que a disciplina de Educação Física vem se baseando em uma prática excludente, muitas vezes voltada para a formação de equipes esportivas representativas das escolas, vista pelos alunos como uma prática recreativa, como uma forma de passar o tempo, através de brincadeiras, jogos entre outras atividades. O que foi dito acima, acredito que é o que acaba desmotivando os alunos, pois ao invés das aulas de EF serem para uma prática que tenha mais reflexão, companheirismo entre os alunos, acaba tornando-se algo mais voltado para a competitividade, é como se fosse, um alto rendimento dentro das escolas. Ou seja, somente quem for melhor é selecionado, quem não passou tanta habilidade acaba sendo excluído, fazendo assim com que as alunas, e até mesmo os meninos menos habilidosos, que não possuem tanta experiência motora são deixados de lado. Além do fator descrito acima, existem outras razões para que haja um desinteresse pelas aulas de Educação Física, como destaca um estudo feito por Darido (2004). Nesse estudo, a autora conclui que existe um afastamento progressivo dos alunos da Educação Física na escola, como fora dela. Um dos fatores principais para que houvesse esse afastamento seria a repetição dos programas da Educação Física: os conteúdos esportivos que foram aprendidos no ensino fundamental são os mesmos do ensino médio, onde eram limitados pela execução dos gestos técnicos esportivos, onde Jesus e Santos (2004) comentam que a rotina e a inibição provocam a desmotivação.

De acordo com Betti; Zuliani (2002), as aulas de Educação Física (EF) no ensino médio merecem uma atenção especial. Existe uma progressiva desmotivação em relação à EF já desde o final do ensino fundamental, onde os jovens e adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem tanta importância à atividade física, apresentam outros núcleos de interesse como a sexualidade, o trabalho, o vestibular, etc.

Deste modo, é preciso que os professores de EF discutam e insiram temas transversais, que vá ao encontro ao que os alunos possuem curiosidades e dúvidas.

Para que os mesmos possam refletir sobre determinados assuntos, antes mesmo que aconteçam com eles.

Podem existir diversos fatores para fazer com que haja uma desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física, e até mesmo, durante as outras aulas e na sua vida pessoal. Um fator destacado acima que acontece muito nas escolas, é quando ocorre a chegada da maioridade (18 anos) ou perto dela, então, muitos alunos que possuem uma renda econômica mais baixa, acabam deixando de lado à escola para poderem trabalhar e ajudar economicamente suas famílias. Dentre esses fatores, os alunos mencionam o desemprego dos pais, e a conseqüente necessidade de trabalhar para ajudar a família; os problemas familiares, que desmotivam os alunos a continuarem frequentando as aulas; e o próprio desinteresse pelo estudo. Também foram mencionados fatores internos à escola, como as brigas, a bagunça e o desrespeito (FREITAG, 2003).

Outro fator que pode influenciar, é o incentivo da família para que esses jovens tenham um estudo. Vasconcellos (2000) diz que muitos desses conflitos por aluno indisciplinado ocorrem porque na família não cumpriu seu papel de educar, chegando nas escolas sem limites e sem saber a influência que os estudos têm para a sua vida futura.

Quanto mais contextualizado for o ensino, maior a possibilidade significativa para a aprendizagem, pois ao contextualizar, atinge-se diferentes estilos cognitivos, mobilizando assim, a motivação. (Santos, 2003, p. 92). Para a autora, a motivação dos alunos depende do nível de conhecimento adquirido anteriormente, dos seus níveis de amadurecimento, seu emocional e suas expectativas. Se o “novo” não estabelece relações com o anterior, ele não encontrará razões para utilizá-lo. Estas relações são encontradas na didática formal, em termos de motivação e interesse, pois despertar o interesse ao conhecimento faz com que cada um tenha o desejo de conhecer e buscar (SANTOS, 2003, p.92-93)

O professor deve se empenhar ao máximo para que os alunos fiquem engajados e motivados durante as suas aulas, visto que, os alunos do ensino médio já possuem uma tendência de não dar mais tanta importância para a atividade física, pois possuem outros interesses, que eles acreditam que não cabe mais a EF ajudar e/ou esclarecer. Deste modo, é necessário que o professor faça atividades em que a

turma escolheu o conteúdo, se tornando mais fácil dar a aula e fazendo com que os alunos não fiquem desmotivados.

2.4 Gênero as aulas de Educação Física

Durante as aulas de Educação Física, percebemos muitas vezes que as meninas são excluídas das atividades, segundo Altmann (1998), “nas aulas de educação física na escola a exclusão das meninas durante algumas atividades não é apenas por questões de gênero, mas é pelo fato dos meninos considerarem elas com menos habilidades e mais fracas, para realizarem determinados tipos de jogos, assim excluindo-as das tarefas”.

Essa distinção de gênero está presente nas escolas brasileiras desde quando a Educação Física foi inserida como disciplina na escola, de acordo com Altmann (1999). Desde o início havia essa distinção, pois na época as mulheres eram vistas como frágeis e delicadas, ou seja, nas aulas de Educação Física os esportes que tinha mais contato e força, os meninos eram incentivados a participar, como por exemplo, futebol e lutas. Já as meninas eram estimuladas a praticarem atividades que não houvesse tanto contato físico, como por exemplo, vôlei e ginástica.

Dowling (2001) em seus estudos aponta o mito da fragilidade física, que esta começa no berço, quando a criança já é privada de liberdade de estímulos corporais. Este autor afirma que os pais estimulam mais os meninos a tocar seus corpos do que as meninas, que são deixados mais à vontade. Pode-se perceber a diferença de experiências motoras entre meninos e meninas, durante as aulas de Educação Física, onde ao propor uma atividade que envolva um maior grau motor, percebe-se uma desigualdade entre o desenvolvimento motor dos mesmos. De acordo com Sousa e Palmeira (2009), isso ocorre, pois, “as privações de vivências motoras às meninas acontecem ainda em suas fases de desenvolvimento motor primário, tidas como experiências motoras vividas”.

Porém, não se pode concluir que as meninas são excluídas de jogos apenas por questões de gênero, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas ou mesmo que outras colegas. Além disso, as meninas não são as únicas excluídas, pois os meninos mais novos e os considerados fracos ou maus

jogadores frequentam bancos de reserva durante aulas e recreios, e em quadra recebem a bola com menor frequência até mesmo do que algumas meninas (SOUSA; ALTMANN, 1999).

Os professores de educação física continuam se baseando nos gêneros para a separação de grupos durante as aulas, onde selecionam atividades que acham adequadas para meninos e meninas, então é necessário que haja discussões referentes a este assunto, que não se deve diferenciá-los, mas sim fazer que se unam para ter uma escola que seja democrática a todos. (NOGUEIRA et al 2008).

As citações feitas acima, nos mostram algo muito parecido com o que a Educação Física enfrenta nos dias de hoje no âmbito escolar, onde as alunas são muitas vezes deixadas de lado, tanto pelos colegas, quanto pelo professor. Ao perceber essa separação, principalmente pelas questões de habilidade, o correto seria o professor intervir, fazendo com que os alunos conversassem entre si, formando concepções mais críticas das situações que lhes são apresentadas naquele determinado momento.

Foi observado que a maior parte das exclusões que ocorrem nas aulas é pela falta de habilidades que algumas alunas possuem, pois quem joga bem é aceita pelos garotos, enquanto as que não possuem boas habilidades são deixadas de lado. É de extrema importância a participação das meninas nas aulas, por isso é papel fundamental do professor questionar mais sobre estes assuntos e combater os estereótipos durante as aulas de educação física. (Monteiro, 2016). Matos et al (2016) em uma revisão sistemática, verificaram que as meninas ainda não passaram a ter uma participação significativa nas aulas de educação física, pois os meninos historicamente possuem privilégios nas práticas esportivas, pelo fato de serem mais fortes ou mais habilidosos em algumas tarefas, mas o papel do professor é desenvolver métodos e motivar as meninas a praticar qualquer esporte que lhe dê prazer em realizar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Problema

A partir do presente estudo, foi construído o seguinte problema: Quais os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física?

3.2 Caracterização da pesquisa

Para buscar verificar quais os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física, foi feita uma análise qualitativa e descritiva, onde é feita com um corte transversal. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1999). Questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2008).

3.3 Sujeito do estudo

Foram coletadas informações de nove meninas, com idade entre 17 e 18 anos, estudantes de duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, com diferentes aspectos para ter a visão das alunas com diferentes opiniões e interesses. A escola é estadual e está localizada no bairro Menino Deus em Porto Alegre/RS.

Os sujeitos foram selecionados de maneira intencional e voluntária, fazendo parte da pesquisa alunas que frequentam a escola dita anteriormente, sendo alunas do professor responsável pela coordenação do PIBID no colégio. Os critérios de inclusão foram: Ser aluna regular do Ensino Médio; Não praticante das aulas de Educação Física.

3.4 Instrumentos e procedimentos de coletas de dados

Como instrumento para verificar os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física, será realizado um questionário com 11 perguntas abertas (Transcritas conforme o Anexo I) sobre os motivos para a falta de participação das mesmas nas aulas de Educação Física, com as seguintes perguntas:

- Comente o que você acha das aulas de Educação Física?
- Quais os motivos pela tua reduzida participação nas aulas?
- Sugere algo que possa melhorar e te motivar a participar?
- O que você acha dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?
- Se tivesse oportunidade de jogar com os meninos, você jogaria? Justifique.
- Possui alguma aula/esporte na Educação Física que gosta de fazer? Qual?
- O professor, mantém um diálogo aberto para ver os conteúdos a serem ensinados para vocês?
- Durante as aulas de Educação Física, você gostaria de estar fazendo algo diferente?

3.5 Tratamento de dados

Após a coleta de todos os dados, foi realizada uma análise qualitativa das respostas. Após a análise, um panorama geral foi construído através das respostas dos questionários, procurando os motivos que levem à não participação das alunas nas aulas de Educação Física.

3.6 Procedimentos Éticos

Todas participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO II). Os resultados e as conclusões da pesquisa serão repassados para as alunas entrevistadas, e até pode-se repassar para o coordenador da Educação Física para saber quais os reais motivos, para poder achar possíveis soluções para a falta de participação das meninas e poder inseri-las na Educação Física novamente.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

É importante salientar que, apesar das meninas terem opiniões e visões específicas, todos contribuíram de maneira satisfatória para o estudo. Trazendo novas perspectivas e temas que realmente tenha interesse das alunas, no sentido de buscar entender quais os motivos para a falta de participação das alunas nas aulas.

4.1 Aulas de Educação Física

Buscando verificar como são as aulas de Educação Física, foi destacado nos questionários, por todas as alunas entrevistadas, que a aula não possui uma grande diversidade e que muitos exercícios são somente passados, sem ter uma relação com o esporte. Isso faz com que aconteçam as seguintes situações, a primeira é sobre ter o famoso “largobol”, onde os alunos jogam o que querem, como destaca a A1: “A prática é feita de maneira livre, onde os alunos escolhem o que jogam(...)”. A respeito disso, Voser (2015) define como o processo em que o professor entrega a bola para os alunos e apenas observa o jogo, não havendo instrução por sua parte.

Outra situação que pode ser notada é que, os conteúdos passados durante as aulas, não possuem ou não é explicado o significado/ objetivo da atividade, como está na fala da A5: “As aulas são mais voltadas aos exercícios, gostaria mais que fosse à esportes.”, ou seja, as aulas são direcionadas para a técnica e não para a vivência, interação social e uma visão mais crítica do seu papel na sociedade. Moreno e Machado (2006) ressaltam que a aula, deve ser promovida nos lugares

específicos de treinamento, e o esporte nas aulas de educação física deve tratado com ênfase no lúdico e na vivência, onde, para aqueles que se destacam no interior de escolas, podemos indicar caminhos e não criar obrigações.

E a última situação mais recorrente, é a falta de motivação que o professor possui durante as aulas, conforme a fala da A5: “As aulas são mais voltadas aos exercícios, gostaria mais que fosse à esportes”. Paiano (1998) “aponta, como razão para essa desmotivação, (...) quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, (...) fazendo com que os alunos percam a vontade de participar da aula (...)”. Ou seja, de acordo com a aluna, as aulas são voltadas mais para exercícios, para a técnica do esporte que está sendo ensinado. Com isso, a aluna, podendo ter outros alunos que pensam da mesma forma, acaba se desmotivando. Para darmos um exemplo que isso ocorre, a mesma aluna citada acima fala a seguinte frase: “Não me sinto motivada a participar.”, isso nos reforça que a visão da Educação Física com o intuito do alto rendimento, acaba desmotivando alguns alunos.

4.2 Conteúdos em relação à aula

Seguindo para a questão dos conteúdos aplicados em aula, todas as alunas relataram que o professor mantém um diálogo aberto com a turma. Porém algumas delas, mencionaram que os conteúdos poderiam ser melhor desenvolvidos pelo professor. Ou seja, o professor mantém uma relação boa entre aluno/professor, que facilita o processo de aprendizagem com os alunos. Apesar disso, algumas alunas mencionaram que poderiam ser mais motivadas pelo professor durante as atividades. A seguir estão um trecho dos relatos de A4 e A6 respectivamente, “Não são desenvolvidos muitos conteúdos, então deveriam ter mais.” e “Não temos conteúdos desenvolvidos.”. Diante disso, Witter e Lomônaco (1984), depois de várias pesquisas, comprovaram que a falta de motivação do professor afeta diretamente os alunos, onde o professor possui a responsabilidade de manter a motivação de seus alunos durante as aulas, principalmente durante as atividades propostas. Pois os alunos já chegam nas aulas um pouco desmotivados em relação a ida à escola, e se ao ter aula de Educação Física com um professor desmotivado, favorece a falta de participação/motivação dos alunos em relação aos conteúdos desenvolvidos, e conseqüentemente, uma aprendizagem inadequada.

Além da falta de motivação do professor, outro fator que influencia a falta de interesse dos alunos é a ausência de conteúdos diferentes, conforme a mesma fala dita acima. Deste modo para Hildebrandt e Laging (1986, p. 40), o professor deve estar preparado para mudar o ensino em função das necessidades do aluno, de acordo com a sua idade e com as constantes transformações que ocorrem na sociedade. Sendo assim, é necessário que o professor varie os conteúdos ensinados durante os anos escolares, porque deve-se analisar quais conteúdos a turma já possui um bom desenvolvimento, e quais esportes/conteúdos foram aprendidos anteriormente, para que os mesmos possuam interesse nas aulas e como resultado, possam levar a atividade física para a sua vida adulta.

Já Dieckert (1984, p. 162), constatou que muitos professores de Educação Física deixam de ser motivadores porque, com o tempo, deixam de investir na qualidade do seu ensino. Ou seja, muitos professores não buscam uma atualização nos seus métodos de ensino e nem atividades ou conteúdos novos para a Educação física, pois pode ser algo mais cômodo para si, fazendo com que os alunos fiquem desmotivados pela monotonia das atividades e repetição dos conteúdos. Mas o professor deve saber dosar a motivação para os alunos, para que não haja um desconforto ou uma exposição desnecessária do aluno. “A análise do ensino de Educação Física destaca que os professores mais eficazes, (...) emitem frequentemente correções pertinentes e ajustadas sobre a qualidade de prestação dos alunos, criam um clima positivo e afetuoso(...)” (PIÉRON, 1985). O autor fala que, para isso, o professor deve fazer correções durante as atividades, mas mantendo a descrição, ou seja, deve-se fazer as correções/elogios para o aluno de uma forma mais individual, para que desta maneira, o aluno continue motivado. Além de ter essa preocupação, o professor deve saber reconhecer a personalidade e as diferenças individuais de cada aluno, para que o mesmo saiba como motivá-los, de acordo com as características de cada um, sendo que isto é um dos maiores fatores para que o aluno tenha uma tendência de se interessar pela atividade física.

4.3 Preconceito em relação a prática das meninas

Por último, algumas entrevistadas relataram que não praticavam ou tinham receio de jogar com alguns meninos, pelo fato de eles chegarem de uma forma mais

bruta, quando jogavam futsal, conforme a fala de A6 “Sim, se eles não fossem brutos”. Outro comentário que se encaixa no preconceito em relação à prática, é de que a entrevistada sente medo de ser o motivo de piada por ser mulher, conforme a fala de A1: “Jogaria, ou melhor jogo. Mas não com muita frequência pela questão da insegurança em meio à um grupo maior de garotos, medo de ser a ‘piada’ do time apenas por ser mulher” e o relato da A9: “Dependendo da ocasião, como tem muito preconceito em jogos com meninas, a prática acaba sendo anulada”.

De acordo com o que foi citado acima, um fator que influencia na não participação das meninas nas aulas de Educação Física, em especial as aulas de futsal, onde muitas vezes ocorre uma separação de gênero pois alguns meninos aplicam um excesso de força durante o jogo. Louzada (2006, p. 54-55) fala sobre essa questão, “A razão principal desta constatação é que há uniformidade de interesses, habilidades e valências físicas [na separação entre meninos e meninas]”, deste modo, acredito que seria importante a intervenção do professor usando temas transversais em que se discuta isso, fazendo os alunos refletirem qual é a verdadeira importância das aulas de Educação Física no Ensino Médio. Já de acordo com Altmann (1998, p.103) “separar meninos e meninas nas aulas (...) é tornar as fronteiras das divisões de gênero mais rígidas do que de fato são e negar a meninas e meninos a possibilidade de cruzá-las; é furtar-lhes de antemão a possibilidade de escolha entre estarem juntos e separados”. Ainda de acordo com o autor acima, ele fala que muitas vezes os alunos não fazem a prática pelo fato de serem excluídos por não ter uma habilidade tão grande, ocorrendo a exclusão desses alunos. Isso ocorre pelo fato de que a escola muitas vezes possui um caráter mais competitivo, excluindo então as pessoas menos habilidosas durante as aulas de Educação Física.

O segundo fator que influencia é a questão do preconceito que existe dentro da sociedade e da escola, onde possui um paradigma em que a menina/mulher não pode praticar certos esportes, pelo fato de que essas práticas são dominadas pelo público masculino. Adelman (2003), possui pesquisas em que as mulheres falam que cuidam bastante da beleza, pois praticam esportes que são considerados masculinos e elas tem que fazer essa reafirmação da feminilidade. O relato da A1 citado acima, concorda com a autora, pois a entrevistada possui um receio em jogar futsal com os meninos por medo de ser a piada pelo simples fato de ser mulher. Isso

ocorre, pois, o futsal no Brasil é considerado masculino, pois possui uma maior adesão por causa de inúmeros motivos, então a sociedade estabeleceu o conceito que somente os meninos/homens poderiam jogar esse esporte.

Contextualizando um pouco mais a questão do preconceito existente dentro da sociedade, em relação à prática das meninas, Knijnik (2006) em seu estudo que analisa as relações de gênero no futebol brasileiro aborda que no Brasil e “nesta terra futebol é coisa de homem. Não tem conversa. Quando a mulher sabe o que é lei do impedimento, palmas para ela!” (KNIJNIK, 2006, p. 8). Conforme a fala do autor, pode-se perceber que a sociedade ainda tem muito preconceito com a inserção da mulher nos esportes que são considerados masculinos, além de que todo o seu contexto, fica relacionado a isso também, o fato de a mulher sofrer preconceito e de certa forma, uma privação de fatos, só porque são mulheres.

Com a luta das mulheres para possuir os mesmos direitos que os homens dentro da sociedade, isso acaba refletindo dentro da área escolar, onde antigamente as meninas em geral, eram impedidas de jogar determinados esportes por serem considerados para o público masculino. Porém, a geração que está dentro da escola, já possui um pensamento diferente, onde para eles é normal meninos e meninas conviverem, terem sua opção ou orientação sexual, ou seja, de respeitar a escolha do outro e terem os mesmos direitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta trajetória de buscar o objetivo de verificar quais os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física, conclui-se que, embora percebendo a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física, existem argumentos que explica que os fatores são tanto intrínsecos (falta de motivação, etc.), quanto extrínsecos (monotonia das atividades, falta de motivação do professor nas atividades, etc.)

Ainda que exista limitações no estudo, com poucas referências teóricas sobre quais os motivos de falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e o conhecimento básico ou quase nulo das intervenções que o professor pode fazer durante as aulas, acredito que foi definido alguns motivos importantes referente à falta de participação das meninas nas aulas:

- Falta de motivação do professor durante a realização das aulas/atividades;
- Os conteúdos passados em aula, são escolhidos através da comunicação entre professor e alunos, mas o desenvolvimento das atividades acaba não as motivando. Isso, quando existem conteúdos efetivamente;
- O preconceito que existe dentro da sociedade, onde as meninas que gostam ou gostariam de praticar atividades, acaba sendo anulado ou

excluído pelo simples fato desse paradigma estar implantado na sociedade;

- A falta de participação ocorre pelo fato de, existirem outros fatores que estão se tornando mais interessantes para esses jovens, então acabam deixando a Educação Física de lado.

Encaminhando para o final do trabalho, sugiro ainda que na continuidade possam ser realizados estudos para verificar quais são os motivos para falta de participação das meninas, podendo realizar a pesquisa com mais meninas e em outras escolas de Porto Alegre, utilizando o teste de Triviños como base para as perguntas e ampliando o número de meninas entrevistadas. Visto que é um tema mais atual, ou seja, que vem acontecendo muito nas escolas, sendo uma pesquisa que pode ser aprofundada de uma maneira mais específica.

REFÊRENCIAS

ADELMAN, Miriam. Mulheres Atletas: Re-significações da Corporalidade Feminina? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis. v. 11, n. 2, p. 445-265, 2003.

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

CARA, S. & SAAD, M. A. Os Motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 16, nº 160, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/desinteresse-pelas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 16 de setembro de 2017.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799/2611>>. [Acesso em 16 de setembro de 2017.](#)

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 1996.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, 2004.

DIECKERT, J. **Esporte de Lazer tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1984.

DOWLING, Colette. **O mito da fragilidade**. Tradução: Ruy Jungmann. Record: Rosa dos Tempos, 2001.

FANCHIN, F., BARRETO, S. M. **Motivação nas aulas de educação física**. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2016.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HANAUER, Fernando Cristyan. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. 2007. Disponível em: <<http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>>. Acesso em 29 de setembro de 2017.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JESUS, S. N. de; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação: Revista da Faculdade de Educação**, Porto Alegre: PUCRS, v. 27, n. 52, p. 39-58, 2004.

KNIJNIK, J. D. **Femininos e Masculinos no futebol brasileiro**. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 475 f, 2006.

KOBAL, M. C. **Motivação Intrínseca e Extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. 2006.

LOUZADA, Mauro. **Aulas mistas e separadas por sexo em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro**. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Anais. Porto Alegre: CBCE, 2005.

MACHADO, A. A. **Interação: um problema educacional**. In: DE LUCCA, E. **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí: Litearte, 1995.

MATOS, N. R; BRASILEIRO, G. S; ROCHA, R. T; NETO, J. L. C; **Discussão de gênero nas aulas de educação física: Uma revisão sistemática**. Motrivivência v. 28, n. 47, p. 261-277, maio/2016.

MONTEIRO, M. V. P; **Gênero e a naturalização das diferenças na educação física escolar**. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016, p. 53-71.

MORENO, Ricardo M.; MACHADO, Afonso A. **Re-significando o esporte na educação física escolar**: uma perspectiva crítica. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun.2006.

NOGUEIRA, M. S; RODRIGUES, A. M. S; **Meninos, meninas ou todo mundo junto?** a questão do gênero nas aulas de educação física nas escolas da região sudeste da rede pública municipal de Teresina. ANAIS do III Encontro de Educação Física e Áreas Afins Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) / Departamento de Educação Física / UFPI ISSN 1983-8999 23, 24 e 25 de Outubro de 2008.

PAIANO, Ronê. **Ser...ou não fazer**: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PIÉRON, M. Análise de tendências na formação dos professores. **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 1, n. 5, p. 27-38, 1985.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. 1ª edição brasileira. Barueri: SP. Ed. Manole Ltda, 2002.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a Ótica do pensamento Complexo**. Porto Alegre: editora Sulina, 2004, p. 33-113.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. **Meninos e meninas**: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VOSER, R. da C. **PIBID na Educação Física**: uma proposta metodológica e práticas para o ensino do esporte na escola. São Leopoldo: Oikos, 2015.

WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, Educação Física e Esporte**. **Revista Paulista de Educação Física**, 6 (1): 53-61, jan/jun, 1992.

WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José F. Bittencourt. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

APÊNDICE I – Transcrição dos questionários

QUESTIONÁRIO 1

Aluna 1

Pq – Comente o que você acha das aulas de Educação Física?

A1 – Bem rasas, não possuem um grande envolvimento com esportes e exercícios. A prática é feita de maneira livre, onde os alunos escolhem o que jogam e nada teórica.

Pq – Quais os motivos pela tua reduzida participação nas aulas?

A1 – Justamente pelo não incentivo à exploração dos esportes.

Pq – O que você acha dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

A1 – Apesar de poucos, são bem aproveitados, mas não bem desenvolvidos.

Pq – Se tivesse oportunidade de jogar com os meninos, você jogaria? Se a resposta for não, por quê?

A1 – Jogava ou melhor jogo. Mas não com muita frequência pela questão da insegurança em meio à um grupo maior de garotos, medo de ser a “piada” do time, apenas por ser mulher.

Pq – Possui alguma aula de Educação Física que gosta de fazer? Qual?

A1- Sim, vôlei.

Pq – O professor mantém um diálogo aberto, para ver os conteúdos a serem ensinados para vocês?

A1 – Mantém, mas a gente esquece de perguntar.

QUESTIONÁRIO 2

Aluna 4

Pq – Comente o que você acha das aulas de Educação Física?

A4 – Acho importante, principalmente pela grande quantidade existente de alunos sedentários, porém não gosto muito de participar.

Pq – Quais os motivos pela tua reduzida participação nas aulas?

A4 – Me sinto desmotivada com os poucos conteúdos desenvolvidos.

Pq – Sugere algo que possa melhorar e te motivar a participar?

A4 – Porque acho que poderia ser mais motivada pelo professor.

Pq – O que você acha dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

A4 – Não são desenvolvidos muitos conteúdos então, deveriam ter mais.

Pq – Se tivesse oportunidade de jogar com os meninos, você jogaria? Se a resposta for não, por quê?

A4 – Sim.

Pq – Possui alguma aula de Educação Física que gosta de fazer? Qual?

A4 – Sim, gosto de exercícios de alongamento.

Pq – O professor mantém um diálogo aberto, para ver os conteúdos a serem ensinados para vocês?

A4 – Não.

QUESTIONÁRIO 3

Aluna 5

Pq – Comente o que você acha das aulas de Educação Física?

A5 – São boas e importante para o nosso desenvolvimento físico, além de incentivar a prática de esportes.

Pq – Quais os motivos pela tua reduzida participação nas aulas?

A5 – Não me sinto motivada a participar.

Pq – Sugere algo que possa melhorar e te motivar a participar?

A5 – Mais atividades em grupos, exercícios que motivem a competitividade.

Pq – O que você acha dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

A5 – As aulas são mais voltadas aos exercícios, gostaria mais que fosse à esportes.

Pq – Se tivesse oportunidade de jogar com os meninos, você jogaria? Se a resposta for não, por quê?

A5 – Sim, sempre gostei de futebol.

Pq – Possui alguma aula de Educação Física que gosta de fazer? Qual?

A5 – Sim, quando tem atividades em grupo.

Pq – O professor mantém um diálogo aberto, para ver os conteúdos a serem ensinados para vocês?

A5 – Com certeza.

QUESTIONÁRIO 4

Aluna 6

Pq – Comente o que você acha das aulas de Educação Física?

A6 – É bem importante, porém poucos dão importância.

Pq – Quais os motivos pela tua reduzida participação nas aulas?

A6 – Preguiça

Pq – Sugere algo que possa melhorar e te motivar a participar?

A6 – Mais atividades que motivem os alunos.

Pq – O que você acha dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

A6 – Não temos conteúdos desenvolvidos.

Pq – Se tivesse oportunidade de jogar com os meninos, você jogaria? Justifique.

A6 – Sim, se eles não fossem brutos.

Pq – Durante o jogo, os meninos usam força excessiva, ou são cuidadosos?

A6 – Depende dos guris, alguns são cuidadosos, outros não.

Pq – Possui alguma aula de Educação Física que gosta de fazer? Qual?

A6 – Vôlei, mas eu não sei jogar.

Pq – O professor mantém um diálogo aberto, para ver os conteúdos a serem ensinados para vocês?

A6 – Sim, pena que não temos muitos conteúdos, ele passa caminhada, ou cada um joga o que quer, nada muito específico.

QUESTIONÁRIO 5

Aluna 9

Pq – Comente o que você acha das aulas de Educação Física?

A9 – Básico, as aulas poderiam ser mais elaboradas com temas de esportes distintos.

Pq – Quais os motivos pela tua reduzida participação nas aulas?

A9 – Procuro participar das aulas com empenho.

Pq – Sugere algo que possa melhorar e te motivar a participar?

A9 – Melhores condições estruturais que possibilite o empenho de todos.

Pq – O que você acha dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?

A9 – Básico, já que trabalhamos uma função mais aeróbica e anaeróbica.

Pq – Se tivesse oportunidade de jogar com os meninos, você jogaria? Justifique.

A9 – Sim, tenho facilidade em jogos esportivos.

Pq – Durante o jogo, os meninos usam força excessiva, ou são cuidadosos?

A9 – Depende da ocasião, como tem muito preconceito em jogos com meninas, a prática acaba sendo anulada.

Pq – Possui alguma aula de Educação Física que gosta de fazer? Qual?

A9 – Sim, voleibol.

Pq – O professor mantém um diálogo aberto, para ver os conteúdos a serem ensinados para vocês?

A9 – Sim, tem muito diálogo com o que gostamos e preferimos fazer.

ANEXO II – Termo de consentimento livre e esclarecido

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da Pesquisa **MOTIVOS PARA A FALTA DE PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DESCRITIVO**, sob a responsabilidade da pesquisadora **VANESSA PRESTES POLESE**, a qual pretende verificar os motivos para a falta de participação das meninas nas aulas de Educação Física no ensino médio.

A sua participação é voluntária e se dará em local e horário a combinar, por meio de um questionário com perguntas abertas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a construção de um conhecimento científico sobre um fenômeno muito conhecido na prática.

Se, depois de consentir a participação, você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Não existirá nenhuma despesa e também nenhuma remuneração para você. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade de vocês não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Srº poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (51) 981739355.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a

explicação. Por isso, eu concordo participar do projeto, sabendo que não iremos ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/ ___/ ____

Assinatura do participante

Assinatura do responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável